PROJETO LIFE BEETLES
O PRIMEIRO PROJETO DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA NOS AÇORES DEDICADO AOS INSETOS

MARIA TERESA FERREIRA[1], SÓNIA MANSO[1], TELMA FIGUEIREDO[1]

1 SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS | LIFE BEETLES LIFE18 NAT/PT/000864
AV. ANTERO DE QUENTAL, Nº6 9C-3º ANDAR, 9500 PONTA DELGADA

O PROJETO LIFE BEETLES (LIFE18 NAT/PT/000864) é um projeto de conservação da natureza, cofinanciado pelo Programa LIFE da União Europeia e coordenado pela Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, tendo como beneficiário associado a Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas. O principal objetivo do projeto é ampliar e melhorar as áreas de distribuição, o estado de conservação e o número de indivíduos da população de três espécies de escaravelhos endémicos, em três ilhas dos Açores: o escaravelho-cascudo-da-mata (*Tarphius floresensis*) nas Flores, o laurocho (*Pseudanchomenus aptinoides*) no Pico e o carocho-da-terra-brava (*Trechus terrabravensis*) na Terceira (Fig 1).

Este projeto, cofinanciado em 55 % pela União Europeia, começou a ser implementado em janeiro de 2020 e prevê um investimento global de 1,77 milhões de euros, até dezembro de 2024. Ao longo dos cinco anos de período de vigência, serão desenvolvidas várias ações dirigidas à conservação destas três espécies.

FIG. 1 — ESPÉCIES-ALVO DO PROJETO

Figura 1a) Escaravelho-cascudo-da-mata (*Tarphius floresensis*), espécie endémica da ilha das Flores ©Javier Torrent

Figura 1b) Laurocho (*Pseudanchomenus aptinoides*), espécie endémica da ilha do Pico ©Javier Torrent

Figura 1c) Carocho-da-terra-brava (*Trechus terrabravensis*), espécie endémica da ilha Terceira. ©Javier Torrent

FIG. 2 — RENATURALIZAÇÃO

Figuras 2a) Desmanche seletivo dos eucaliptos existentes na área de intervenção do eucaliptal do Algar do Carvão, através de uma equipa especializada para o efeito, por forma a manter o sub-bosque de espécies nativas intacto.

Figuras 2b) Ao remover as árvores exóticas, deram-se as condições de solo, luz e espaço necessárias para que a vegetação nativa começasse a proliferar. Já é possível observar a rebentação de novas plântulas de espécies endémicas no espaço onde os eucaliptos foram removidos. Observa-se ainda o desenvolvimento considerável de árvores jovens como o sanguinho (*Frangula azorica*), o azevinho (*Ilex azorica*) e o louro-da-terra (*Laurus azorica*).

Uma das maiores ameaças que estas espécies enfrentam é a perda dos seus *habitat*, quantitativa e qualitativamente, resultado das alterações ao uso do solo, do avanço das espécies exóticas invasoras e, a longo prazo, do impacto das alterações climáticas. Estes são alguns dos fatores que motivaram a redução crítica das populações e a respetiva inclusão destas espécies na lista vermelha da IUCN International Union for Conservation of Nature/União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais, onde se encontram classificadas como Em Perigo (*Trechus terrabravensis*) e Criticamente Em Perigo (*Tarphius floresensis e Pseudanchomenus aptinoides*).

Por forma a contrariar esta tendência, o projeto LIFE BEETLES tem vindo a desenvolver várias ações que envolvem o **controlo de espécies de plantas invasoras**, a **renaturalização** de zonas de floresta de eucaliptos e a **reconversão** de zonas de pastagem em zonas naturais. Serão ainda estabelecidos **corredores verdes** em zonas de ribeiras periurbanas, recorrendo a técnicas de engenharia natural, procurando usar soluções baseadas na natureza. A **monitorização** de zonas de floresta Laurissilva e turfeira pristinas serão essenciais para manter a qualidade do *habitat* das espécies-alvo. Todas estas ações estendem-se por mais de 300 hectares, divididos pelas três ilhas de intervenção projeto.

RENATURALIZAÇÃO – Na ilha Terceira, o projeto tem vindo a desenvolver uma ação que pretende renaturalizar uma área de floresta plantada de eucaliptos. Ao longo dos anos, as espécies de flora nativa têm vindo a recuperar terreno nesta área, formando um sub-bosque bastante desenvolvido, por baixo dos eucaliptos. No entanto, os eucalip-

FIG.3 — PLANTAÇÕES NA LAGOA DO CAIADO E INSTALAÇÃO DE VEDAÇÕES

Figura 3a) As plantações de espécies endémicas na Lagoa do Caiado, permitem a reconversão de uma antiga pastagem em floresta nativa, disponibilizando *habitat* ao escaravelho endémico da ilha do Pico (laurocho), e a longo prazo, o aumento da capacidade de retenção de água no solo e a melhoria da qualidade de água na lagoa.

Figura 3b) A colocação de vedações em torno das áreas de intervenção do projeto permite a exclusão do gado bovino, evitando o pisoteio e consequente degradação do solo e a herbivoria, e a consequente regeneração e reconversão da pastagem num espaço natural.

tos são grandes competidores por luz e nutrientes, limitando o crescimento de outras espécies. Por forma a preservar as nossas espécies e eliminar a competição por parte dos eucaliptos, o projeto LIFE BEETLES promove o abate direcionado destas árvores, tentando minimizar o impacto sobre o sub-bosque nativo. Após a remoção dos eucaliptos, já é possível observar um maior desenvolvimento das espécies presentes, bem como uma regeneração natural, com o ressurgimento de plântulas de espécies nativas (Fig. 2).

RECONVERSÃO – Na ilha do Pico, o laurocho é uma espécie associada a zonas de floresta nativa híper-húmida. Encontrado em fragmentos de floresta nativa adjacentes à Lagoa do Caiado, torna-se imperativo estender a quantidade de *habitat* favorável a este escaravelho. Para tal, o projeto tem vindo a intervir em zonas de pastagem, reconvertendo estas zonas em floresta nativa, recorrendo, não só ao plantio de espécies endémicas, mas também à exclusão de gado, com recurso a vedações, para evitar o pisoteio e herbivoria. Os benefícios da reconversão destes cerca de 3 hectares de pastagem não se cingem apenas aos escaravelhos endémicos, como também à população humana, uma vez que, a longo prazo, se prevê a melhoria da qualidade da água da lagoa, que abastece o concelho de São Roque do Pico, aumentando a capacidade de retenção de água no solo (Fig. 3).

CORREDORES VERDES – Na ilha das Flores, o *habitat* do escaravelho-cascudo-da-mata encontra-se extremamente fragmentado, sendo que a população está distribuída em várias zonas dispersas, em várias zonas dispersas, principalmente na Vila das Lajes das Flores e na zona norte do Planalto Central, apresentando-se fragilizada ao longo da restante área terrestre da ilha, como acontece na zona das Lagoas Rasa e Funda. Por forma a consolidar a distribuição da espécie-alvo, o projeto tem vindo a desenvolver ações de recuperação de *habitat* ao longo das ribeiras que vão desde as lagoas até à vila, por forma a criar corredores verdes que permitam um *continuum* de *habitat*. Parte deste restauro inclui a remoção de espécies de plantas invasoras e plantação de espécies endémicas, e ainda a construção de estruturas de engenharia natural, que ajudam a fixar os solos enquanto as espécies endémicas estão em crescimento, minimizando os efeitos de erosão e eventuais enxurradas (Fig.4).

MONITORIZAÇÃO – Em todas as ilhas do projeto é importante preservar os *habitat* que ainda se encontram pristinos e onde as espécies-alvo do projeto conseguem prosperar. O projeto realiza uma monitorização regular através de incursões pedonais nas áreas de intervenção, bem como re-

FIG.4 — TRABALHOS NAS RIBEIRAS

correndo ao uso de imagens obtidas a partir de *drone*, que permitem uma deteção precoce do aparecimento de espécies de plantas invasoras. Desta forma, assim que estas sejam detetadas, é possível travar o seu avanço, através do controle imediato ou remoção total, evitando que se tornem problemáticas nestas áreas mais pristinas (Fig. 5).

Trabalhar em prol da conservação da natureza é uma enorme responsabilidade, cujo trabalho envolve, não só ações de conservação no terreno, mas também a sensibilização do público para a importância que as nossas espécies nativas têm nos ecossistemas e para a qualidade de vida no planeta. Assim, uma componente essencial do projeto prende-se com ações de sensibilização e educação ambiental.

Para tal, são promovidas pelo projeto ações de educação ambiental nas salas de aula, levando o mundo misterioso dos artrópodes e dos insetos aos mais novos. Permite-se um contacto direto dos alunos com a natureza, usando lupas, fazendo passeios interpretativos pelas áreas de intervenção com observação *in loco* das espécies de fauna e flora, e ainda através de ações de voluntariado para plantação de espécies endémicas ou controlo de invasoras. Estas ações têm como objetivo, não só a sensibilização para a importância que os insetos desempenham na natureza e nos ciclos dos ecossistemas, como também pretendem mudar a perceção negativa, muitas vezes associada aos insetos (Fig. 6).

Trabalhando nestas várias vertentes, o projeto LIFE BEETLES promove a conservação da natureza, através da recuperação de *habitat* para espécies que são únicas nos Açores, chamando a atenção de um vasto público para a importância dos insetos no bem-estar do planeta e incentivando as futuras gerações a ter um cuidado especial com a natureza e com toda a sua envolvência. Participe e acompanhe o nosso projeto em www.lifebeetlesazores.com.

Figura 4a) Trabalhos de remoção e controlo de invasoras na Ribeira do Fundão, nas Lajes das Flores, onde se pretende estabelecer corredores ecológicos com *habitat* favorável para a espécie endémica escaravelho-cascudo-da-mata (*Tarphius floresensis*).

FIG. 5 — MONITORIZAÇÃO

Figura 5) Imagem aérea de uma área de intervenção, para identificação e monitorização de focos de espécies invasoras. A vermelho estão assinalados alguns focos de conteira (*Hedychium gardnerianum*).

FIG. 6 — AÇÕES SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL E VOLUNTARIADO

Figura 6) O projeto LIFE BEETLES tem uma forte componente didática e de sensibilização ambiental, estando disponível uma oferta de atividades educativas no contexto de sala de aula e de visitas no campo. Além disso, promove regularmente atividades de voluntariado ambiental para a plantação de espécies endémicas e remoção de espécies invasoras, nas ilhas Terceira, Pico e Flores.

O projeto LIFE BEETLES (LIFE 18NAT/PT/000864) é cofinanciado pelo Programa LIFE da União Europeia. / A responsabilidade exclusiva pelo conteúdo apresentado reside nos autores, não refletindo necessariamente a opinião da União Europeia. Nem a CINEA nem a Comissão Europeia são responsáveis por qualquer uso que possa ser feito da informação contida neste artigo.